



SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E VALORAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA CONSERVAÇÃO DO CERRADO

Fernando Resende e G. Wilson Fernandes

UFMG, Belo Horizonte

Associados às alterações na diversidade biológica, decorrentes das atividades antrópicas, diversos bens e serviços prestados pelos ecossistemas naturais também tem sido intensamente degradados. Segundo a Avaliação Ecossistêmica do Milênio de 2005, em nível global, cerca de 60% deles foram degradados nos últimos 50 anos, tendo a atuação humana como a principal causa deste fenômeno. Desenvolver e aplicar metodologias de valoração dos ecossistemas pode fornecer instrumentos políticos e econômicos para diminuir a degradação. Apesar de servir como fonte de variados bens e serviços e de apresentar ritmos alarmantes de destruição, o bioma Cerrado apresenta escassos estudos nessa temática. Localizada na transição entre o Cerrado e Mata Atlântica, a região da Serra do Cipó configura - se como um centro de diversidade e endemismo de vários grupos de plantas, sendo um serviço de destaque da região a estocagem in situ da sua megadiversidade florística. Plantas da região têm sido amplamente utilizadas na medicina tradicional, fibras naturais, recursos ornamentais, alimentícios, resinas e óleos. A partir da estimativa dos custos relacionados à manutenção de plantas nativas em coleções de plantas vivas, estimamos o valor monetário relativo ao serviço de estocagem da diversidade florística da Serra do Cipó. A fim de captar a variabilidade dos custos, consideraram - se dois níveis de valoração: baixa e alta valoração econômica. Na palestra serão apresentados os resultados obtidos na estimativa e discutida a importância de considerarmos estudos de serviços ecossistêmicos e valoração ambiental nas tomadas de decisões. Será feita também uma reflexão sobre a necessidade do incremento de estudos dessa natureza no bioma Cerrado como um todo.